

Povos Indígenas no Brasil

Fonte ESP Class.: 124

Data 23/02/74 Pg.: _____

Inglêses apontam erros da Funai

Da Sucursal de
BRASILIA

O relatório divulgado na Inglaterra pelos integrantes da missão da Sociedade Protetora dos Aborígenes que visitou em 1972 diversos grupos indígenas brasileiros, a convite do governo, conclui que "atualmente não se pode afirmar que exista genocídio no Brasil, mas existem grandes deficiências no programa de assistência aos grupos indígenas, que, se não forem corrigidas a tempo, poderão colocar em risco a sobrevivência desses indivíduos, hoje reduzidos a menos de ... 100.000".

O relatório aponta quatro dificuldades para aplicação de uma política indigenista eficiente no País: a vastidão do território, com suas conseqüentes dificuldades de administração, supervisão, cumprimento de leis; a cobiça desenfreada e interesses de grupos particulares nas áreas indígenas; a mapeação falha das reservas indígenas e seu políciamento precário e a falta de critérios em determinar o que vem a ser território indígena.

O grupo de estudiosos ingleses sugere a remarcação como uma das principais medidas que precisam ser adotadas a curto prazo para garantir as

Áreas indígenas contra invasões indiscriminadas. Além disso, afirmam que a assistência aos diversos grupos, especialmente os da Amazônia, é ainda precária e algumas tribos raramente são visitadas pelos técnicos da Funai.

O documento, publicado no final do ano passado, em Londres, e Tonbridge, tem 201 páginas. A "Aborígenes Protection Society" foi fundada em 1837, tendo-se fundido em 1909 com a Anti-Slavery Society. De acordo com os entendimentos feitos com o governo brasileiro, ficou definido que a missão poderia visitar todos os grupos indígenas que desejasse, em agosto de 1972. Dêla participaram René Fuerts, que em 1969 publicou o livro "Bibliografia Crítica sobre o Genocídio no Brasil", e o etnólogo Francis Huxley. Visitou 25 grupos, especialmente na Amazônia, e em seguida enviou cópias do relatório para o Brasil. Mas, na época, ele não foi divulgado pela Fundação Nacional do Índio. Em dezembro de 1972, o relatório da missão já estava pronto, tanto assim que a Funai enviou algumas observações sobre ele, que foram introduzidas no volume publicado pela "Aborígenes Protection Society". A Funai rechaçou veementemente grande parte dos fatos apurados pela missão inglesa.

Sobre a política adotada pelo órgão oficial de proteção do índio, reconhecem os integrantes da missão que ela sofre influências negativas por estar a Funai vinculada ao Ministério do Interior, que tem como atribuição traçar a política de desenvolvimento regional. "Além disso podemos notar que a Funai não dispõe, em sua cúpula administrativa, de pessoas que tenham realmente conhecimento aprofundado dos problemas dos grupos indígenas brasileiros. O conselho indigenista, por exemplo, a partir do 1970, passou a ser integrado por elementos praticamente sem qualquer experiência com índios".

"Existem ainda muitas discussões dentro da própria Funai sobre o melhor método de integração do índio na sociedade nacional. Sertanistas divergem entre si e a própria Funai condena experiências como a dos irmãos Villas Boas, no Parque Nacional do Xingu, considerado por eles como "um imenso jardim zoológico que serve de vitrina para pseudo-cientistas". Os irmãos Villas Boas defendem a integração como uma opção do índio e os ingleses elogiam a experiência do Xingu, "onde a cultura indígena é respeitada e o parque conta com os cuidados dos irmãos Villas Boas de qualquer invasão".

Ao Ministério, o relato de 5 anos

A presidência da Funai enviou ontem ao ministro do Interior seu relatório quinzenal informando que o patrimônio indígena ocupa atualmente a área de 100 milhões de hectares, dos quais 52 milhões estão cadastrados e registrados e 60 mil são regularmente cultivados.

O lançamento de 18 frentes de atração a grupos indígenas com o objetivo de facilitar o trabalho de abertura "das rodovias na Amazônia, evitando choques entre índios e civilizados; a implantação do plano de saúde, o ensino bilingue nas escolas indígenas e a formação de pessoal especializado no trato com o silvícola" são os principais programas citados no relatório.

Para atendimento direto a 80 mil índios, em diversos graus de aculturação, a Funai mantém em funcionamento 150 escolas, com 18.134 alunos matriculados, 178 professores e 19

monitores bilingues. Sobre as atividades na Amazônia, o relatório destaca a criação de uma terceira Delegacia, para apoiar o trabalho de atração e pacificação de grupos índios e criação de duas reservas (Assurini e Kararaó), além de 30 bases, sub-bases e postos, e mobilização de 280 servidores — 25 deles índios, para trabalharem como intérpretes.

ADOÇÃO

O Departamento Jurídico da Funai está estudando um pedido do sertanista Cláudio Villas-Boas: ele quer adotar o índio Dauarua, do grupo Kalábl. Segundo os técnicos que estudam o pedido, a adoção se torna difícil pelo fato de Cláudio não ser casado.